

Desafios éticos nas inteligências artificiais na representação imagética da cultura amazônica brasileira

Itair Almeida Rodrigues¹

INTRODUÇÃO: A crescente influência que as tecnologias de inteligência artificial (IA), especialmente após a disponibilização ao público de diversas interfaces como *ChatGPT*, *DALL-E 2* e *MidJourney*, têm na geração de imagens, aponta uma preocupação quanto à fidelidade da representação imagética que estas produções falham ao gerar estas imagens. Uma IA, alimentada por um vasto repertório, apresenta-se como um importante recurso tecnológico em nossa vida cotidiana. No entanto, a concentração de detentores dos meios de produção dessas IAs no hemisfério norte político levanta questões sobre a representação de culturas não ocidentais. A pesquisa aponta implicações éticas da utilização da IA na construção, disseminação e preservação de imagens culturais. A ameaça da invisibilidade cultural para os povos tradicionais e originários da Amazônia demanda reflexão crítica sobre a propriedade intelectual e o controle da representação dessas culturas. Estas ferramentas ao serem desenvolvidas e treinadas por detentores no Hemisfério Norte, podem reforçar visões estereotipadas e simplificadas, marginalizando culturas periféricas.

DESENVOLVIMENTO: Para compreender o impacto da IA na representação imagética da cultura amazônica, nos apoiamos em Yuk Hui quanto à relação entre a tecnologia e cosmovisão de um povo. Considerando as mudanças nos processos criativos nas produções artísticas em decorrência da IA, conforme Sérgio José Venâncio Júnior e Vilem Flusser apontando quanto que a automação e a cibernética mudam a relação do homem com o mundo, suscitando preocupações sobre a perda da identidade cultural dos povos amazônicos. Para um recorte regional, fez-se um acesso ao banco de imagens digital do arquivo público da Fundação Casa Da Cultura de Marabá, onde mais de 19 mil imagens digitalizadas (12 gigabytes). Um grupo de discentes e professores do MediaLab/Unifesspa analisou e selecionou as imagens e distribuindo-as em 6 categorias, essa metodologia qualitativa definiu critérios importantes que atravessam aspectos imagéticos da representação cultural da região. A categorização foi dividida em: Natureza; Etnias/Povos Originários; Alimentos e Comidas Típicas; Manifestações Religiosas e Culturais; Arquitetura e Urbanismo; Arte, Vestimentas e Adornos(Artesanato). Isso norteou o processo dialético dos resultados obtidos por meio das plataformas de IA generativas com esse banco de imagem estritamente selecionado. Ao final foram encontrados discrepâncias significativas apontando elementos e comprovando a teoria da representação estereotipada das imagens geradas pelas IAs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa aponta para a necessidade de um debate crítico sobre a representação imagética da cultura amazônica, envolvendo pesquisadores, artistas e representantes dos povos tradicionais e originários. É essencial garantir a participação significativa desses grupos na criação e controle das imagens que representam sua cultura, a fim de evitar a invisibilidade cultural imposta pela IA e seus detentores. A colaboração interdisciplinar entre pesquisadores de todo o país pode contribuir para uma representação mais autêntica, preservando a diversidade cultural e promovendo a inclusão dos "outsiders" nesse cenário tecnológico em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLUSSER, V. A AUTOMAÇÃO DO PONTO DE VISTA HUMANO. Berlim - Alemanha, [s.d.]. Flusser Archiv - UdK.

VENÂNCIO JÚNIOR, S. J. Arte e Inteligências Artificiais: implicações para a criatividade. ARS (São Paulo), v. 17, n. 35, p. 183–201, 12 maio 2019.

YUK HUI. TECNODIVERSIDADE. S.l.: UBU EDITORA, 2020.

¹ Graduando em Artes Visuais – Unifesspa.

Orientação: Dr. Teófilo Augusto da Silva (Faculdade de Artes Visuais – Unifesspa)